

Sobre os quinze anos dos Cadernos de História da Ciência

About the fifteen years of Cadernos de História da Ciência

Maria Amélia M.Dantes¹

1.
Professora Sênior – Departamento de História – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo (FFLCH-USP).

Resumo

É objetivo deste artigo analisar a trajetória do periódico *Cadernos de História da Ciência – Instituto Butantan*, desde sua criação em 2005 até 2018, quando ganhou reconhecimento como espaço de divulgação de pesquisas e implementação de debates nas áreas da História da Ciência e da Saúde Pública, destacando-se pela defesa da memória e da história das instituições científicas brasileiras. Além de tratar da proposta inicial e dos parâmetros editoriais implementados, o texto procura caracterizar o conjunto de autores e a pluralidade de temas presentes na revista.

Palavras-chave

Cadernos de História da Ciência. Ciência Saúde Pública. Memória Institucional.

Abstract

The aim of this article is to analyze the trajectory of the journal Cadernos de História da Ciência – Instituto Butantan, from its creation in 2005 to 2018, when it gained recognition as a space for disseminating research and implementing debates in the areas of History of Science and Public Health and in defending the memory and history of Brazilian scientific institutions. In addition to dealing with the initial proposal and the editorial parameters implemented, the text seeks to characterize the set of authors and the plurality of themes present in the journal.

Keywords

Cadernos de História da Ciência. Science. Public Health. Institutional memory.

Introdução

Hoje, os *Cadernos de História da Ciência*, periódico que começou a ser publicado em 2005, é bem conhecido e valorizado pelos historiadores da ciência brasileiros. Nestes anos, a "Revista de História da Ciência do Instituto Butantan", como é chamada usualmente, tornou-se um importante espaço de difusão de pesquisas históricas sobre as ciências. Mas os seus números também registram as múltiplas contribuições dos estudos históricos para uma instituição científica como o Instituto Butantan.

Neste breve artigo comemorativo dos quinze anos da revista, a partir de uma releitura dos volumes publicados, é nosso objetivo analisar como o seu modelo editorial foi implementado e as contribuições que nos parecem mais relevantes nos vários momentos da sua trajetória.

1. A História da Ciência no Instituto Butantan

Os *Cadernos de História da Ciência* são publicados pelo Laboratório Especial de História da Ciência (LEHC) do Instituto Butantan, que começou a atuar em 2004, com o objetivo de realizar, divulgar e publicar pesquisas em História da Ciência e, em especial, em História da Saúde Pública. Também era sua atribuição contribuir para a preservação de documentos históricos do Instituto. Como vemos, a publicação de um periódico já constava nos objetivos iniciais do Laboratório.

Não podemos deixar de sublinhar que é pouco usual que instituições científicas tenham arquivos históricos organizados e, mais ainda, que tenham uma seção de estudos históricos. Como sabemos, estas questões não ocupam um papel central em nossas instituições de pesquisa científica. Mas a partir dos anos 1980, a formação de historiadores da ciência profissionais no país e a realização de estudos sobre a atuação de cientistas e espaços institucionais brasileiros, além de valorizarem a memória científica nacional, chamaram a atenção para a importância da preservação dos acervos científicos. Neste contexto favorável, instituições científicas brasileiras, algumas centenárias, passaram a valorizar e mesmo

2. O Museu Histórico foi criado em 1981. Sobre sua montagem e primeiras atividades, ver CANTER, Henrique Moisés. Museu Histórico: origem e memória. Cadernos de História da Ciência. 2005, 1 (1), 63-81;

a sediar atividades voltadas para a memória institucional e para a preservação de seus acervos. Data destes anos a instalação do Museu Histórico do Instituto Butantan² e de outros dois núcleos de estudos históricos no Rio de Janeiro: a Casa de Oswaldo Cruz, na Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz), e o Museu de Astronomia e Ciências Afins, que começou a funcionar nas antigas instalações do Observatório Nacional.

Podemos assim dizer que o Laboratório de História da Ciência do Instituto Butantan foi instalado em um contexto favorável à criação de uma instituição desse tipo. A liderança do médico Nelson Ibañez que, desde então, dirige o Laboratório, concretizou o projeto com a implementação de atividades de pesquisa e preservação documental, realização de eventos e a publicação da revista.

2. Os Cadernos de História da Ciência

2.1. Os primeiros números

Os dois primeiros volumes – anteriores ao estabelecimento de normas para publicação – foram compostos pela transcrição de eventos realizados pelo LEHC em 2004 e 2005 sobre os seguintes temas: "História e Memória Institucional"; "Era Vargas: contexto político e instituições da saúde"; "Significado, causalidade e computação nos sistemas biológicos". Como vemos, os eventos contemplavam algumas das propostas de atuação do Laboratório: a valorização da memória institucional e da preservação documental das instituições científicas paulistas, em especial do Butantan; as políticas públicas para a ciência e a tecnologia no Brasil; e a difusão de estudos históricos e filosóficos sobre as Ciências.

Nesses eventos, chama a atenção o fato de que, além da participação dos pesquisadores do LEHC, estiveram presentes pesquisadores científicos de outros laboratórios do Instituto Butantan e de outras instituições paulistas, como o Instituto Biológico. Também participaram pesquisadores das áreas de Ciências Humanas e Sociais da Universidade de São Paulo (USP), Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" (Unesp) e Casa de Oswaldo Cruz. Como os números da revista registram,

3.

Em 2015, o Conselho já contava com a participação de um número mais diversificado de pesquisadores. Estão aí representadas instituições de outros estados brasileiros: Universidade Federal do Ceará (UFC), Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), Universidade Federal da Bahia (UFBA), Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS), Fiocruz Amazônia, Universidade Federal do ABC (UFABC) e Universidade Estadual do Oeste do Paraná (Unioeste).

4.

De 2005 a 2006: Fan Hui Wen, Marcella Faia de Almeida Prado, Oswaldo Augusto Sant'Anna e Suzana Cesar Gouveia Fernandes.

a participação de um conjunto diversificado de profissionais permaneceu e tem se ampliado nestes quase vinte anos de atuação do Laboratório.

Os primeiros números registram, ainda, que os pesquisadores do Laboratório já estavam bem ativos: organizando eventos, realizando e apresentando pesquisas que, em geral tratavam de períodos da história do Instituto Butantan e de políticas de saúde pública; e contribuindo para a memória institucional, com a realização de entrevistas com cientistas e apresentando alguns acervos científicos do Butantan.

2.2. A organização editorial da revista

Em 2006 foi constituído um Conselho Editorial com a participação de pesquisadores do Instituto Butantan, USP, Universidade Federal de São Paulo (Unifesp), Unesp, Instituto de Saúde – Secretaria de Estado da Saúde de São Paulo (SESSP), Casa de Oswaldo Cruz – Fiocruz, Faculdade de Ciências Médicas da Santa Casa e Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP)³.

Foram então aprovadas as normas para publicação que, além de estabelecerem o formato para apresentação de originais, colocavam como seções da revista: artigo original, artigo de atualização ou divulgação, depoimentos, debates, iconografia, documentos e fontes, resenhas e revisões bibliográficas, e cartas ao editor. Quanto aos editores, Nelson Ibañez permaneceu como editor responsável, mas sempre contou com editores assistentes⁴.

Os dois números da revista publicados em 2007 ainda tiveram temas definidos pelos editores e contemplaram a história da saúde pública no Brasil e a questão dos acervos científicos. O volume 3, número 1, com tema "Década de 1980: o Programa de autossuficiência em imunobiológicos e o SUS", apresentou estudos e depoimentos sobre a questão da inovação e a produção de imunobiológicos no Instituto Butantan e na Fiocruz. Também publicou homenagem e entrevista com Isaias Raw e sua atuação na criação do Centro de Biotecnologia do Butantan. Já o volume 3, número 2, "Instituições e Acervos: Experiências no Estado de São Paulo no campo da saúde", é dedicado à questão dos documentos,

5. CALLEFFO, M.E.V. & BARBARINI, C.C. A origem e a constituição dos acervos ofiológicos do Instituto Butantan. *Cadernos de História da Ciência*. 2007, 3(2): 73-100.

6. Nestes anos, foram editores assistentes: Fan Hui Wen, Ivomar Gomes Duarte e Suzana Cesar Gouveia Fernandes. Já Maria Lúcia Mott e Oswaldo Augusto Sant'Anna participaram em alguns anos. Mas o principal responsável pela edição da revista foi Ivomar Gomes Duarte, médico sanitário e pesquisador do LEHC.

7. Em 2010 foi publicada uma avaliação do conteúdo e da participação de pesquisadores de diferentes instituições na revista, que também destaca a expressiva participação de pesquisadores do Instituto Butantan. Ref. DIAS, Carlos Eduardo S.B. & DUARTE, Ivomar Gomes. *Cadernos de História da Ciência* 10 números: Memória, história e balanço. *Cadernos de História da Ciência*. 2010, 6 (2), 121-142.

arquivos, acervos e museus e apresenta vários estudos realizados com fontes de acervos paulistas. Neste conjunto diversificado, queremos destacamos o artigo escrito por duas biólogas do Instituto Butantan sobre os acervos ofiológicos⁵, que trata de sua implantação e das funções que desempenhou. Também defende o resgate e a valorização dos acervos científicos. Este texto, a nosso ver, mostra como a atuação do LEHC já começava a sensibilizar os pesquisadores científicos do Instituto para a importância da memória e da história institucional.

3. A revista em ação a partir de 2008

A partir de 2008, a revista já estava com a organização formal que se manteria até os últimos números e os volumes começavam a publicar textos recebidos e selecionados pelos editores e pelo Conselho Editorial. Tinha início uma fase de publicação de textos variados, o que mostra que a revista começava a atingir pesquisadores brasileiros interessados em História da Ciência, História da Saúde Pública e temas correlatos, como previa a proposta inicial. Volumes assim compostos se alternaram com volumes especiais com temática mais definida pelos editores. Podemos assim dizer que ocorreram três tipos de publicações: volumes com coletâneas de textos recebidos e selecionados; volumes com publicação de dossiês temáticos; e volumes especiais, em geral dedicados a personalidades que fizeram parte da história do Instituto Butantan.

Também podemos considerar dois subperíodos, caracterizados pela mudança dos editores associados, além de orientação editorial e projeto gráfico distintos.

3.1. A revista de 2008 a 2013⁶

Neste período, os três tipos de publicações se alternaram. Mas chama a atenção o número expressivo de coletâneas, ou seja, volumes compostos de artigos recebidos e selecionados. Os dossiês, por serem de temática definida pelos editores, foram muitas vezes formados por transcrições de eventos. Estes volumes, conforme seus temas, também contaram com grande participação de pesquisadores do Instituto Butantan⁷

Entre os dossiês há o volume 5, número 2, que trata do tema "Práticas e Políticas de inovação Tecnológica e o SUS", formado, em sua maioria, por artigos de pesquisadores do Instituto Butantan atuantes em diferentes áreas de pesquisa médica e de produção de medicamentos. Já o volume 6, número 2, trata do tema "Museu de Saúde Pública 'Emílio Ribas': Documentos, acervos e história", sendo dedicado a esta instituição que é um patrimônio da saúde pública no Estado de São Paulo e que foi incorporado ao Instituto Butantan em 2010. No volume, além de textos sobre a formação do acervo do museu e de pesquisas realizadas com seus documentos, é apresentada uma entrevista com Jandira de Oliveira, participante da montagem do museu e que foi sua diretora por muitos anos.

Já as coletâneas nos dão informações tanto sobre os pesquisadores que tiveram seus textos publicados na revista como sobre a variedade de temas aí contidos.

Quanto aos autores, folheando os primeiros volumes editados a partir do estabelecimento das normas de edição, constatamos que um número expressivo de pesquisadores paulistas e de outros estados se interessaram em publicar no novo periódico. Estavam aí representados historiadores da ciência e da saúde pública, professores já experientes, mas também um grande número de pós-graduandos. Quanto às suas instituições, as mais presentes eram as paulistas: universidades estaduais e federais da capital e interior. Mas também encontramos autores de instituições universitárias e de pesquisa do Rio de Janeiro, Minas Gerais, Distrito Federal, Bahia e Pará.

Em relação aos temas, uma ampla variedade está presente. Não temos como dar conta, neste breve texto, da diversidade dos temas tratados. Assim, nos limitamos a uma descrição mais genérica. A área da História da Ciência mais presente nos volumes é a de pesquisas sobre as ciências no Brasil, com estudos sobre: a produção de conhecimentos em diferentes áreas científicas - Ciências Humanas, Ciências Naturais, Ciências Médicas; o ensino de Ciências; instituições científicas; naturalistas viajantes e a realização de expedições científicas; políticas públicas de ciência e tecnologia. Um grande número de estudos focaliza o século XX, mas encontramos também os que

8.

Neste período, foram editores assistentes: Cristiano C.A. Marques, Josiane Roza de Oliveira, Olga Sofia Fabergé Alves, Paulo Henrique Nico Monteiro e, mais recentemente, Sergio Antonio de Simone, sendo todos pesquisadores do LEHC. Também neste período a revista deixou de ser impressa, passando a ser disponibilizada em formato digital a partir do volume 12.

tratam de períodos mais recuados da história brasileira, como os períodos colonial e imperial.

Neste conjunto, sem dúvida, a maior presença é a de estudos históricos sobre as Ciências Médicas e a Saúde Pública no Brasil. As várias profissões de saúde com seus atores e instituições, como medicina, odontologia, farmácia e enfermagem, estão representadas. Também consta o tema das políticas públicas e as diversas formas de assistência à saúde física e mental, além de estudos sobre doenças endêmicas e epidêmicas.

Por fim, merece destaque a realização de entrevistas, a maioria com pesquisadores e antigos diretores do Instituto Butantan, que são importantes fontes para a memória e a história institucional. Neste conjunto, também destacamos uma longa entrevista que foi realizada com o colega do Departamento de História da FFLCH-USP, Shozo Motoyama, falecido recentemente, em janeiro de 2021.

3.2. A revista de 2014 a 2019⁸

Neste período a revista continuou recebendo e publicando artigos de pesquisadores de São Paulo e de vários estados brasileiros. Mas os volumes do tipo dossiês ficaram mais constantes. Observamos, também, uma mudança no espectro temático, com maior destaque para questões interdisciplinares.

Quanto aos autores, pesquisadores de vários estados brasileiros continuaram enviando textos que foram publicados, em geral, na forma de coletâneas. O volume 9, número 2, por exemplo, que contempla o tema "Ciência intelectuais, nação no Brasil", apresenta artigos de autores do Ceará, São Paulo e Rio de Janeiro, com temas variados sobre a história intelectual e das Ciências no Brasil. Já o volume 11, número 1, que aborda "Ciência, tecnologia e saúde pública", um tema mais presente na revista, traz textos de autores de instituições de São Paulo e Bahia.

Os dossiês, como são organizados pelos editores, são volumes que apresentam um conjunto mais orgânico de textos e vários deles contam com artigos de autores estrangeiros considerados referências na área.

A relação entre História da Ciência e ensino de Ciência, por exemplo, até então pouco presente na

revista, consta tanto no volume 10, número 2, de título "Divulgação científica e ensino de ciências", quanto do último volume publicado, o volume 13, número 2, sobre "A história e o ensino da natureza da ciência". Em ambos estão presentes pesquisadores de outros países e de instituições paulistas - como o Instituto de Saúde e a USP - e de outros estados, como o Instituto Vital Brazil e a Fiocruz do Rio de Janeiro. Mas o que chama mais a atenção é a presença expressiva de pesquisadores de diferentes seções do Instituto Butantan: além do LEHC, estão presentes o Museu de Microbiologia e o Núcleo de Difusão do Conhecimento. Os volumes, além de estudos sobre a utilização de estudos históricos e temas científicos em livros didáticos, apresentam uma série de atividades realizadas tanto para o público infantil que visita o Butantan como para escolas públicas da cidade de São Paulo.

A intersecção entre "Imagem e ciência", um tema bem atual da historiografia da ciência, é objeto do volume 11, número 2, que apresenta textos de historiadores estrangeiros e brasileiros sobre diferentes formas de imagens - ilustrações, imagens 3D, filmes, cinema - e sua relação com práticas científicas e sociais. E o volume 12, número 1, sobre "Arte e saúde", acaba apresentando estudos que focalizam a relação entre arte e doença, em especial doenças mentais, além de formas de representação do mundo natural.

Ainda na forma de dossiê, merecem destaque os volumes 12, número 2 e volume 13, número 1, que tratam das questões da arquitetura e do patrimônio da saúde tanto de instituições científicas - como o Instituto Vacinogênico de São Paulo e o Instituto Butantan, ou a Faculdade de Medicina da UFBA, primeira escola médica brasileira - como de hospitais e manicômios de São Paulo e Minas Gerais.

Fechando este item, consideramos como bastante promissora esta nova dinâmica de publicação simultânea de dossiês e coletâneas de artigos pela possibilidade que traz aos editores da revista de instaurar debates sobre temas considerados relevantes, além de fortalecer a cooperação com pesquisadores de outras instituições nacionais e internacionais.

4. Os volumes especiais da revista – volumes com homenagens

Nestes anos de publicação da revista foram editados três volumes especialmente dedicados à homenagem de pesquisadores que fizeram parte da história do Instituto Butantan.

O primeiro foi o volume 7, número 2, de julho/dezembro de 2011, em homenagem à historiadora Maria Lúcia Mott, pesquisadora muito experiente e que atuou no Laboratório Especial de História da Ciência até seu falecimento em 2011. Este volume, além da transcrição de evento realizado em homenagem a Maria Lúcia, apresenta pesquisas por ela realizadas, depoimentos e artigos de pesquisadores que trabalhavam em temas aos quais ela se dedicou: gênero e Ciência; mulheres cientistas; a atuação de mulheres em profissões da Saúde, com destaque para parteiras e enfermeiras.

Já na fase mais recente da revista foi publicado o volume 9, número 1, de junho/julho 2013, em homenagem ao cientista Paulo Vanzolini, então recém-falecido. O volume contempla um número expressivo de depoimentos de profissionais que conviveram com ele. O item "Obras científicas" traz as palavras de cientistas, alunos, historiadores e funcionários. Já "Amigos" apresenta depoimentos de cientistas e artistas que com ele conviveram em diferentes momentos de sua trajetória. Os dois itens mostram as muitas facetas de sua atuação como intelectual, artista e cientista. Já o item "Elementos biográficos", além de apresentar cronologia e trechos de entrevistas de Vanzolini, contou com a participação de familiares. O volume apresenta ainda dois documentos: as cópias do seu primeiro trabalho científico e da lista de publicações por ele redigida. Merece destaque, ainda, a grande quantidade de fotos do zoólogo, em especial, em expedições na Amazônia.

Por fim, foi editado o volume 10, número 1, janeiro/junho de 2014, sobre os 150 anos de Vital Brazil. Este volume tem uma organização diferente em que constam artigos, depoimentos e a transcrição de trabalho publicado por Vital Brazil no final do século XIX. Os artigos contemplam estudos sobre diferentes facetas de sua atuação como cientista e administrador. Em sua

maioria foram escritos por pesquisadores do Instituto Butantan. Tratam de temas como: pioneirismo no uso terapêutico de venenos, iniciativas de fortalecimento político e social da instituição e relações tumultuadas com o diretor do Serviço Sanitário. Utilizam extensamente documentos do acervo histórico do Butantan, fotografias, correspondências e relatórios. Na parte "Depoimento" está biografia escrita por um de seus filhos e textos que tratam de algumas de suas contribuições científicas.

Estes volumes são bem especiais e, como escrevem os editores deste último volume, mostram que a revista estava cumprindo "uma de suas finalidades que é de valorizar e visibilizar histórias biográficas e institucionais e também o patrimônio cultural da ciência brasileira".

5.Considerações finais

No começo deste texto chamamos a atenção para como, nestes quinze anos, a revista *Cadernos de História da Ciência* se tornou um importante espaço para publicação de pesquisas e participação em debates na área, além de destacarmos como a mesma vem sendo bastante valorizada pela comunidade brasileira de historiadores da ciência.

Já nestas considerações finais quero focalizar uma outra questão: as muitas contribuições que o LEHC e os Cadernos têm trazido para uma instituição científica das áreas de Biológicas, Biomédicas e de Saúde Pública como o Instituto Butantan. São contribuições que estão registradas nas páginas da revista. Primeiro, evidentemente, pela publicação dos estudos realizados pelos pesquisadores do Laboratório que, em especial, abordam aspectos da atuação do Butantan em seus cento e vinte anos de história como centro de pesquisa e produção de imunobiológicos. Mas, também, pelo registro da atuação do LEHC na implementação de uma política de preservação e organização da documentação histórica institucional que se concretizou com a criação do Núcleo de Documentação do Instituto Butantan. Constam também na revista uma série de entrevistas com diretores, pesquisadores e funcionários, ainda em pequeno número, mas que já mostram seu potencial como fontes para a memória e a história institucional.

A leitura dos volumes da revista também nos surpreende por mostrar como, nestes anos, os estudos históricos têm conquistado novos espaços no Butantan e têm contribuído não apenas para os debates sobre a História da Ciência e da Saúde Pública – proposta inicial do LEHC –, mas também para muitas outras questões, como a importância da preservação das coleções científicas ou, ainda, o papel educativo que as instituições científicas podem ter em nossa sociedade. Podemos assim dizer que, hoje, no Butantan, uma gama variada de pesquisadores – historiadores e documentalistas, mas também médicos, biólogos, educadores, especialistas em comunicação, arquitetos, entre outros – estão dialogando intensamente com a História da Ciência.

Referências

Fonte primária

Este artigo utilizou como fonte primária as publicações da Revista Cadernos de História da Ciência, que estão disponíveis em <https://periodicos.saude.sp.gov.br/index.php/cadernos/issue/archive.aulo>, 2009, 271p.